
- SEMÂNTICA II

Coordenador(a): Ana Clélia de Oliveira Rocha

ANÁLISE SEMÂNTICA DE TEXTOS JURÍDICOS: SENTIDOS DE CRIME NO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO

Jorge Viana Santos (UNICAMP)

Na Semântica do Acontecimento, formulada por Guimarães (2002:7-8), toma-se a enunciação “(...) como um acontecimento no qual se dá a relação do sujeito com a língua”, motivo por que, nessa perspectiva, “(...) saber o que significa uma forma é dizer como o seu funcionamento é parte da constituição do enunciado”. Com base nessas premissas, e considerando-se a existência de textos do discurso jurídico que afirmam que, por exemplo, no Direito Penal, interpretação “(...) é a atividade que consiste em extrair da norma penal seu exato alcance e real significado”; ou ainda que “(...) a lei terminada independe de seu passado, importando apenas o que está contido

em seus preceitos” (Capez 2005:35), neste trabalho mobiliza-se tal modalidade de Semântica para empreender uma análise enunciativa de sentidos da palavra crime, a partir do confronto de sua ocorrência, e reescritura, em três textos: o Código Penal de 1940, sem alterações, como decretado por Vargas; a Lei 6.416, que o alterou em 1977, sob o Governo de Geisel; e a Lei 7.209, que em 1984, ano final do Governo do general Figueiredo, alterou substancialmente tal Código, inclusive em pontos já antes alterados pela lei de 1977. Objetiva-se demonstrar em que medida uma análise semântica enunciativa, que se fundamente no conceito de acontecimento (cf. Guimarães 2002:11-12), pode contribuir para indicar, comparativamente, os sentidos de uma palavra, em textos de leis que, com performatividades diversas, veiculam o discurso jurídico.

AS (RE)NOMEAÇÕES DO ESPAÇO DO ASILO

Geralda Maria de Carvalho Zaidan (UNICAMP)

Neste trabalho, propomos uma reflexão sobre os processos de (re)nomeações que a Instituição Lar dos Velhinhos de Campinas recebeu ao longo dos cem anos de existência. Centralmente, nos interessa compreender a produção de sentidos das designações para este asilo e como são constituídos o controle político e urbano sobre seu espaço e seus cidadãos no acontecimento enunciativo da linguagem. Nessa perspectiva, entendemos, tal como Guimarães (1995), que o cruzamento dos discursos não é estável, mas sim é exposta a diferença de modo que o sentido do referente não remete a algo único.

A partir da análise do caderno especial “Lar dos Velhinhos - Cem anos” do Jornal Correio Popular, de julho de 2004, podemos dizer que as (re)nomeações do asilo ocorrem por uma determinação semântico-enunciativa em virtude dos discursos que determinam a enunciação, sendo que o lugar social de locutor se mostra aí como meramente referencial, pois a linguagem o designa. Torna-se relevante salientar que ao (re)nomear há um movimento de sentidos que singularizam as (re)nomeações de modo a explicitar sua relação histórica, social e política com o mundo.

O DISCURSO DIRETO E A METONÍMIA “FALAR POR PENSAR”: UMA ABORDAGEM SOCIO-COGNITIVISTA

Luiz Fernando Matos Rocha

Este trabalho investiga os modos pelos quais o discurso direto se caracteriza na fala cotidiana do Português brasileiro. Os achados deste estudo demonstram que diferentes maneiras de reportar o próprio discurso e o discurso dos outros são estabelecidas por meio de frames gramaticais e mudanças prosódicas. Também analisa a metonímia FALAR POR PENSAR, processo cognitivo muito produtivo e sinalizado por ocorrências de autocitação, as quais resultam em fake reported speech, caracterizado pelo uso de frame de discurso reportado em contextos em que o discurso está sendo reportado, mas não verbalizado. A interação de mecanismos gramaticais, prosódicos e figurativos no discurso direto fornece um conjunto de instrumentos que pode ser empregado para sinalizar aspectos cognitivos e para resolver problemas de alinhamento na reportação do próprio discurso ou do discurso de outrem.

ON OPACITY AND PARADOXES FROM THE PERSPECTIVE OF NATURAL LANGUAGES

Antonio Marmo da Cunha Oliveira

The purpose of this work is to revisit opaque contexts from the perspective of natural languages. “Opacity” has been understood firstly as failure of the application of Leibniz” substitution of identicals principle and later as accessibility relations holding between possible worlds. However, opacity in the semantics of natural languages ought to be simply characterised truth-functionally, in which case it results from devices that both avoid paradoxical interpretation of sentences

and circumvent the principle of Pseudo-Scotus. Accordingly, what is herein proposed is a solution based on a kind of Paraconsistent Semantics for natural languages.

Keywords: Propositional Attitudes, Semantics, Philosophy of Language, Linguistics, Logic, Accessibility Relations, Belief Reports, Consistency, Human Languages Semantics, Intensional Liar, Leibniz” Law, Moore”s Paradox, Opacity, Paraconsistency.

OS RETARDOS DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: O QUE SIGNIFICAM???

Ana Clélia de Oliveira Rocha (UNICAMP)

A ausência de fala em crianças é, muitas vezes, nomeada na Fonoaudiologia como um “retardo de aquisição de fala”. Meu projeto de doutorado têm como título “Histórias da articulação Fonoaudiologia, Linguística e Psicanálise nos casos de Retardo de Aquisição de Linguagem” e apresenta uma reflexão sobre as questões fundamentais dessa disciplina nos casos de atendimento de crianças com ausência de fala e sem comprometimento orgânico. A crítica ocorre na própria nomeação que se dá a tais questões de desenvolvimento da fala de uma criança: retardo. Pensar no significado da palavra retardo e como ele incide na compreensão dos casos clínicos é a proposta deste trabalho. Para tanto, analisaremos a designação desta palavra em textos atuais da Fonoaudiologia. “E analisar a designação de uma palavra é ver como sua presença no texto constitui predicções por sobre a segmentalidade do texto, e que produzem o sentido da designação” (Eduardo Guimarães, 2002a,p.28)

UMA NOVA CULTURA DECODIFICADA

Maria Aparecida Rocha Santana (UNESP)

A leitura dos signos pressupõe de uma visão crítica do leitor. Os significados das palavras vão além do nível de linguagem do outro, o sentido é apenas esta possibilidade de transcodificação, ultrapassar a decodificação de cada signo. Há diferentes formas de leitura e o leitor busca, no texto (filme), a identidade, o sentimento, o prazer de interrogar-se sobre o sentido do tema, levando em conta essas diferentes formas de decodificação dos signos formais entre os diferentes elementos da composição a materialidade, os códigos e as qualidades concretas entre si (análise sintática). Esse trabalho busca algumas interpretações de uma das cenas do filme (Caramuru a invenção do Brasil) onde os actantes possibilitam na narrativa uma casualidade na vida das pessoas, escolha esta que se completa na tentativa pendente das figuras, desta forma os protagonistas se comunicam estabelecendo distinção entre este estado de decodificação dos signos e sua transformação do nível de linguagem do outro tentando se comunicar através dos símbolos encontrando entre duas culturas diferenças de representação dos signos que posteriormente formarão a cultura brasileira. No choque de cultura entre dois mundos distintos os signos demonstram na prática a disparidade de interpretação de situações corriqueiras gerando situações engraçadas de ambas as partes, onde os actantes se comunicam encontrando um entendimento final e aumentado o percurso gerativo que vai do mais simples ao concreto de cada signo.